



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
POLO ACARÁ/PARÁ

MARCELO PATROCÍNIO DOS SANTOS

LEITURAS, DE MUNDO E DA PALAVRA, POR CRIANÇAS DE MULTISSÉRIE –
DIÁLOGOS COM EDUCANDOS E EDUCADORA DA ESCOLA RAIMUNDO LIMA,
ACARÁ-PA

ACARÁ/PA
2026

MARCELO PATROCINIO DOS SANTOS

LEITURAS, DE MUNDO E DA PALAVRA, POR CRIANÇAS DE MULTISSÉRIE –
DIÁLOGOS COM EDUCANDOS E EDUCADORA DA ESCOLA RAIMUNDO LIMA,
ACARÁ-PA

Trabalho de Curso (TC) apresentado como requisito para obtenção de grau no curso em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Pará (UFPA) campus universitário de Abaetetuba faculdade de educação e ciências sociais (FAECS) Polo Acará/PA.

Orientadora: Professora Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge

ACARÁ/PA

2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Santos, Marcelo Patrocinio dos.

Leituras, de mundo e da palavra, por crianças de multissérie –
diálogos com educandos e educadora da escola Raimundo Lima,
Acará-Pa / Marcelo Patrocinio dos Santos. — 2026.
39 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia,
Abaetetuba, 2026.

1. Leitura de mundo. 2. Leitura da palavra. 3. Prática
educativa. 4. Multissérie. I. Título.

CDD 370

MARCELO PATROCINIO DOS SANTOS

LEITURAS, DE MUNDO E DA PALAVRA, POR CRIANÇAS DE MULTISSÉRIE –
DIÁLOGOS COM EDUCANDOS E EDUCADORA DA ESCOLA RAIMUNDO LIMA,
ACARÁ-PA

Trabalho de Curso (TC) apresentado como requisito para obtenção de grau no curso em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Pará (UFPA) campus universitário de Abaetetuba Faculdade de Educação e Ciências Sociais (FAECS) Polo Acará/PA.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge

Data de aprovação: 06/03/2026

Conceito: Excelente

Banca Examinadora:

Orientadora - Profa. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge

(Faculdade de Educação e Ciências Sociais – FAECS – UFPA)

Prof. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos Maia

SEMEC/SEDUC

Prof. Dra. Lina Gláucia Dantas Elias

(Faculdade de Formação e desenvolvimento do Campo – FADECAM – UFPA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me dado forças e me instruído ao longo dessa jornada, e pela oportunidade de percorrer esse caminho e chegar até a conclusão desta etapa final.

Aos meus pais e meus irmãos pelo apoio incondicional amor e compreensão durante todos esses anos de estudos e na vida.

A minha professora e orientadora Dra. Eliana Pojo que ao longo desses meses me acompanhou pontualmente, dando-me auxílio necessário para a construção deste TC.

Aos meus amigos e colegas de curso, pela troca de experiência, companheirismo e palavras de incentivo nos dias mais cansativos.

Agradeço a todos os professores que ao longo dessa construção formativa com ensinamentos que me permitiram estar hoje concluindo essa formação.

Agradeço, por fim, a todos que me apoiaram direta ou indiretamente contribuindo para a realização deste sonho.

RESUMO

Este trabalho trata das leituras, de mundo e da palavra, por estudantes de multissérie associado a prática educativa, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Raimundo Lima Acará-PA. Objetivou-se investigar as leituras, de mundo e da palavra, pela prática educativa de uma professora com estudantes que vivenciam o ensino-aprendizagem na multissérie da EMEIF Raimundo Lima Acará-PA. Como específicos: caracterizar a leitura de mundo dos estudantes em relação ao processo educativo na turma de multissérie nesta escola; identificar como se desenvolve o processo de ensinar-aprender das leituras, de mundo e da palavra em contexto de turma multissérie. A pesquisa foi desenvolvida a partir de estudos bibliográficos e de campo, nessa parte envolveu entrevistas e conversas informais envolvendo a professora e os estudantes do 1° e 2°anos da referida turma, também a observação participante durante as aulas. Como resultado inicial, afirmamos que mesmo com as dificuldades existentes na educação do campo, a leitura de mundo e da palavra estão presentes na prática educativa desenvolvida pela professora e os estudantes são valorizados na experiência de vida e com os seus saberes. Assim, a prática educativa dessa turma multissérie consta de uma relação respeitosa entre todos e sua dinâmica pedagógica inclui as vivências do contexto local e de ser escola do campo.

Palavras-chave: Leitura de mundo, Leitura da palavra, Prática educativa, Multissérie.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
Metodologia.....	10
CAPÍTULO I	12
LEITURA DE MUNDO E DA PALAVRA NA PRÁTICA EDUCATIVA NA MULTISSÉRIE	12
Educação do Campo e a Multissérie.....	12
A fala e a construção da palavra na escola	15
Leitura de mundo e a valorização do saber dos educandos	16
CAPÍTULO II	19
SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA POR ESTUDANTES DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	19
Sobre a leitura de mundo retratada em sala de aula e na escola	19
Aprendizado da leitura e escrita em sala de aula.....	23
A prática educativa, da professora aos educandos	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	32

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata do processo de aprender-e-ensinar na multissérie¹ do Ensino Fundamental na Educação do Campo (EDC), com ênfase ao potencial da leitura de mundo e da palavra dos estudantes e a professora. Tal perspectiva visa observar quão significativo no contexto e no aprendizado escolar é o envolvimento dos sujeitos em suas histórias, saberes, vivências, entendimentos adquiridos fora da escola assim como a relação estabelecida entre educandos e a educadora. “Significa, também compreender os detalhes da vida cotidiana e a gramática social do concreto mediante as totalidades mais globais das histórias e do contexto social”, conforme afirmam os autores Freire & Macedo (2011, p. 58), sendo tais práticas basilares neste trabalho. Nesse sentido,

Não se trata meramente de aprender a respeito do que os alunos devem saber: trata-se, de aprender a como renovar uma forma de autoconhecimento mediante uma compreensão da comunidade e da cultura que constrói ativamente as vidas de seus alunos (Freire & Macedo, p. 69).

Compreendemos que a alfabetização e o letramento são processos indispensáveis na vida dos seres humanos, são meios que impulsionam a criticidade, a emancipação e a ação do sujeito ativo na sociedade, e se torna forte no contato com a leitura e a escrita, como diz Lima (2020, p. 2):

O ato de ler e escrever pode ser considerado uma ferramenta para o desenvolvimento educacional do aluno, apresentando-se tanto no processo de letramento, como no desenvolvimento da compreensão acerca do currículo necessário nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa, porém é uma base para a vida escolar do sujeito aprendiz e ao início da formação de um cidadão com pensamento crítico, participativo ativo e profundo conhecimento e dos seus direitos e deveres, dentro e fora da escola (Lima, 2020, p. 2).

O processo de aprender-e-ensinar de leitura e da escrita é uma preocupação atual e importante. Mas, nossa defesa é por uma formação escolar do educando com qualidade e dentro de uma concepção de conhecimento, associado a pessoa como protagonista e que se desenvolve no intelecto e no social ao mesmo tempo.

E em se tratando da multissérie nas escolas do campo passa por uma formação que exige entender os contextos do território, da vida do estudante e do currículo no/do campo com vistas a um aprender-e-ensinar com qualidade, porém, muitas vezes tem se tornado dificultoso por diversas razões esse processo. Nesse sentido, vemos que

¹ No caso dessa escola da rede municipal de Acará, os educadores e a secretaria de educação denominam de “Multiano” em substituição a multissérie, devido contemplar o Ensino Fundamental de 9º anos.

a falta de estudo sobre multissérie, sobre o potencial da heterogeneidade, sobre a leitura e escrita entre outros aspectos faz com que os resultados e os processos sejam insatisfatórios.

Leitura e a escrita são relevantes, porque insere os seres humanos na sociedade de modo amplo, porque ajudam no desenvolvimento humano em termos de uma criticidade. No entanto, exige um processo de letramento levando em conta uma prática educativa planejada e com a alegria do/a professor/a e dos estudantes.

Novamente, este estudo trata do mundo da leitura e da leitura por estudantes que estudam em uma escola multissérie, considerando o ensino diversificado e a valorização de cada sujeito em suas especificidades. Partimos da ideia de que o mundo da leitura e da escrita, da palavra são fundamentais para a construção do ser, isto é, da vida de cada um/uma.

Assim, se parte de uma perspectiva de letramento contextualizado e situado com a Educação do Campo, também com a organização da multissérie em sua especificidade. Leitura e escrita, em uma nova abordagem.

Essa nova dimensão da entrada no mundo da escrita que se cunhou uma nova palavra, letramento. O conceito designa, então, o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita (Soares; Batista, p. 50).

Por isso, entendemos que os estudantes têm a oportunidade de se expressar principalmente por meio da fala, do seu saber, da cultura. Assim, a leitura de mundo e a da palavra possuem valores inestimáveis, uma vez que adentram na visão de mundo do sujeito e do todo que está a sua volta. Ou ainda, ganha significado diferente e de abrangência da realidade onde os sujeitos vivem, logo a leitura de mundo é também um processo de alfabetização, no sentido de que:

A alfabetização é parte do processo pelo qual alguém se torna autocrítico a respeito da natureza historicamente construída de sua própria experiência. Ser capaz de nomear a própria experiência é parte do que significa "ler" o mundo e começar a compreender a natureza política dos limites bem como das possibilidades que caracteriza a sociedade mais ampla (Freire & Macedo, p. 45).

Incluir a leitura de mundo dos estudantes é valorizar o lugar, a cultura e eles próprios como fontes de saber, sem contar que ensinar-e-aprender dessa forma transforma e faz com que seja prazeroso estudar, porque o conteúdo das aulas passa a considerar a linguagem, os saberes, as relações e o mundo vivido pelos sujeitos do campo.

Dessa forma, a pesquisa visa aprofundar a seguinte questão: Como acontece a nível da prática educativa as leituras, de mundo e da palavra, por crianças de uma turma multissérie da Escola Municipal de Ensino infantil e Fundamental (EMEIF) Raimundo Lima Acará/PA?

Assim, como objetivo geral deste trabalho temos, investigar as leituras, de mundo e da palavra, na prática educativa de uma professora e com estudantes de multissérie da EMEIF Raimundo Lima Acará-PA. Os específicos são: caracterizar a leitura de mundo dos estudantes em relação ao processo educativo na turma de multissérie na referida escola e identificar como se desenvolve o aprendizado da leitura e da palavra por estudantes da multissérie nessa escola.

Nesse processo de estudo e aprofundamento da temática, encontra-se situado o processo do autor que também vivenciou a multissérie. Desse modo, sentiu esse processo de leitura de mundo e da palavra na escola do campo, derivando o interesse pela temática, no intuito de saber um pouco mais da prática docente na referida escola, perante a ação de educandos e da professora nesse processo. Até porque como morador do campo, possivelmente sua atuação como docente comporta adentrar nesse campo e realidade educacional.

Ou seja, o autor deste trabalho estudou na multisserie, e foi um processo desafiador seguir dentro da Universidade, pois não é fácil conviver com outros estudantes que tem mais conhecimento formal que a gente, e mesmo assim, seguir com momentos de crescimento e construir aprendizados podendo chegar até aqui.

Com isso, vejo que a multissérie, mesmo com todas as dificuldades nas escolas do campo são espaços que visam assegurar os direitos dos estudantes à educação e ao conhecimento. Uma escola que atua enfrentando a evasão escolar dos estudantes. Assim, a multissérie ajuda a desenvolver e potencializar cada estudante dentro das suas limitações, lhe atribuindo concretamente a oportunidade de um aprendizado formal.

Vale ressaltar que, optamos por falar de prática educativa, considerando a afirmação de Freire (1996, p. 161) “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje”. Ou seja, tomamos o espaço da escola e da sala de aula articulado com a vida dos envolvidos com ela, assim na prática educativa o bom convívio é condição para o crescimento dos educandos e do/a educador/a.

Metodologia

Essa pesquisa se fundamenta na abordagem qualitativa, em virtude da construção e teorização de forma clara e compreensível, permitindo o seu desenvolvimento deixando o que está sendo pesquisado, mas coeso. Os autores Bogdan e Biklen (1991, p. 49) dizem que: “A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma visão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”. Nesse caso, os processos que envolve as relações de ensino-aprendizagem em turma multissérie em toda sua profundidade de contextos, realidades, histórias, condições.

Como caminho, houve a pesquisa bibliográfica considerando uma base sólida e necessária na temática em estudo, nos mantendo informados com os autores principais e seus respectivos temas. Nesse caso, foram úteis as obras de Freire (1996, 1968, 1982), enfatizando a prática educativa, a leitura e a escrita; Freire & Macedo (2011), os quais enfatizam as leituras de mundo e da palavra; Soares e Batista (2005) com alfabetização e letramento. Ainda, Hage (2008) sobre multissérie e Hage (2013) com a EDUCAÇÃO RIBEIRINHA: saberes, vivências e formação no campo.

Ainda, a pesquisa de campo na busca de entender a formação e a construção de uma comunidade ou grupo de pessoas, nesse caso o grupo/turma multissérie. Esta pesquisa conforme Gil (2002, p. 53):

[...] focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista com informantes para captar suas explicações do que ocorre do grupo (Gil 2002, p. 53).

Como procedimentos, tomamos a observação e a entrevista, buscando construir meios de entender o fenômeno estudado – a prática educativa e as leituras dos estudantes. De acordo com Simões e Sapeta (2018, p. 50):

Observar é aplicar os sentidos para obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade. É mediante o ato intelectual de ser o fenômeno estudado que se concebe uma noção real do ser ou ambiente natural, como fonte direta dos dados, tornando-se assim, uma técnica científica de coleta de dados, a partir do momento em que passa pela sistematização, planejamento e controle da subjetividade.

Como já dito, a pesquisa ocorreu na Escola Raimundo Lima, contexto rural no município de Acará/PA, precisamente na PA 252 km 09, em uma turma de multissérie

de 1º e 2º ano. Nessa turma, são nove alunos, sendo sete estudantes do 1º ano; e dois do segundo 2º ano.

A entrevista de acordo com o autor (Gil, 2002, p. 117) “[...] é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas [...]. A “[...] estruturada quando se desenvolve a partir de relação fixa de perguntas”. No trabalho foi realizada entrevista com perguntas fixas, envolvendo estudantes e a professora da turma.

Tais sujeitos foram importantes para o estudo. Em especial, os estudantes pois vimos como seres ativos quanto ao entendimento a partir dos seus corpos em processo de aprender, e que desafiam a escola em torno de um ensino diferenciado, por isso a aposta no método freiriano, o qual valoriza o estudante e o seu conhecimento construído fora da escola, em casa, na comunidade e na vida. São estudantes que vivem no campo e esse método traz como caminho o respeito e o valor do saber como relevantes. Assim, a análise percorre a educação do campo, com a organização em multissérie a nível de Ensino Fundamental.

Este Trabalho de Curso está estruturado da seguinte forma: a Introdução, logo em seguida o Capítulo I - Leitura de mundo e da palavra na prática educativa em turma de multissérie, o Capítulo II – Sobre a prática educativa por crianças da turma 1º e 2º anos e as Considerações Finais.

CAPÍTULO I

LEITURA DE MUNDO E DA PALAVRA NA PRÁTICA EDUCATIVA NA MULTISSÉRIE

Este capítulo foca na leitura de mundo e da palavra na prática educativa com estudantes de multissérie em escola do campo, assim partimos por caracterizar a leitura de mundo em relação ao processo educativo. Ainda, por meio de aspectos teóricos se discute sobre a leitura de mundo, a fala e a palavra do educando, sendo dividido em três partes: a Educação do Campo e a Multissérie; A fala e a construção da palavra na escola; A leitura de mundo e a valorização do saber dos educandos e a leitura de mundo e da palavra na prática educativa, com base nos estudos de autores como Freire & Macedo (2011); Freire (1996); Hage (2013), entre outros.

Educação do Campo e a Multissérie

A educação é uma prática social do ser humano que olha a si mesmo e o que está a sua volta, ela está presente em todo lugar seja no campo ou na cidade. Sabemos que a educação acontece em diversos espaços, lugares, tempos e entre pessoas como afirma Brandão (2002), além de acontecer na escola como educação escolar. Esta, traz como potência a força da diferença ou pelo menos deveria, porque assim é referenciado na legalidade do país. Por esta educação se aprende a construir a palavra escrita e a adequar, formalmente, a linguagem e a gramática oficial, portanto, a fala, a escrita e leitura são aprendizados extraescolar e fortemente na escola.

Mas, quando pensamos esta educação escolar na escola do campo prescinde a radical diferença e respeito aos sujeitos do campo. A EDC remete a um ensino, em que sua organização, pedagogia, currículo, estrutura, parceria são próprias e apropriadas a esta concepção, isto é, difere totalmente dos pensados para escolas em contextos urbanos, pois esta modalidade de educação apresenta um ensino, entre outros aspectos não menos importante, nesse caso vigora bastante a multissérie.

Multissérie trata de uma organização que agrupa várias séries, na atualidade, os anos do Ensino Fundamental, no caso do 1º ao 5º ano em uma única sala. Multissérie nos remete a pensar também nesse mundo complexo envolvendo cor, raça, crenças, culturas e leituras de mundo e a da palavra. No entanto, prevalece, que a educação é um direito de todas as pessoas, como diz (Hage, 2013, p. 24):

A educação é um direito de todos e deve ser realizada para todos, não importando onde estejam todos estes seres humanos. Independentemente de estarem na cidade, no campo ou nas comunidades ribeirinhas, a educação também será para estas pessoas, não depende de classe não de situação de classe social e/ou econômica, de raízes étnicas ou crenças religiosas. A educação é para todos os seres humanos e todos ter esse direito.

A educação auxilia o sujeito a viver bem em sociedade, se situar no mundo, faz com que os sujeitos obtenham conhecimentos. No caso, da EDC há limitações e potenciais. Como potencial permite lidar com novos saberes, com isso, o sujeito vai construindo seu universo e sua história a partir da educação. Mas vale frisar das limitações das escolas do campo, como enfatiza Hage (2008, p. 1): “A realidade da educação do campo expressa grandes fragilidades tanto em relação à oferta quanto à qualidade quando acessamos aos dados de escolaridade de suas populações”, por isso, deve se ter um olhar crítico para a educação do campo no sentido desta educação se renovar com esperança, mas também com qualidade socialmente referenciada.

Portanto, não se pode pensar em EDC sem falar de classes multisseriadas, porque as escolas do campo, em geral, se organizam sob essa forma e também em escolas ditas nucleadas, essas agregam turmas multisseriadas, ou seja, vários estudantes de distintos anos do Ensino Fundamental em uma única turma, e mesmo assim tem seu valor e contribuição para o desenvolvimento do estudante e da comunidade em si. Nesses termos, (Hage, 2008, p. 10) afirma que:

As escolas multisseriadas oportunizam às populações do campo terem acesso à escolarização no lugar em que vivem, em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo e para a afirmação de suas identidades culturais, não fossem todas as mazelas que envolvem a dinâmica educativa efetivada nessas escolas.

Fica claro a importância da escola no/do campo para facilitar o aprendizado de milhares de estudantes que vivem em distintos contextos rurais amazônicos, viabilizando conhecer o mundo e, em especial, iniciado pela leitura da palavra e a escrita convencional.

Como objeto de estudo, a multissérie em interface ao saber, a fala e ao aprender dos estudantes que acontece em sala de aula, vimos o campo com seus sujeitos ricos de leituras de mundo, alertando-nos para necessidade de fortalecer esse tipo de estudo porque acentua a importância do conhecimento da escola e do saber do povo, e nesses termos evoca a função social da escola do campo com função política também. Em suma, acentua a vida concreta do estudante na escola atual e,

diante das gritantes dificuldades na leitura e na escrita. Situação esta que não é somente nesse contexto, bom que se diga.

Então, falar da multissérie é falar de uma organização do ensino que ocorre principalmente nas escolas do campo como já dito, cuja escola enfrenta muitas problemáticas e, ao mesmo tempo, luta para se concretizar pela diferença e potencial existentes. Falar da multissérie é pensar que é no coletivo que se aprende, que em troca se aprende de modo significativo, que educador/a-educando/a partilham saberes e vidas, que ambos são parceiros na travessia ensinar-e-aprender (Brandão, 2002), que valorizar e creditar o saber dos educandos/as é respeitoso e torna a aula dinâmica e contextualizada, em suma, falar da multissérie é tratar de organização de ensino que pode ser qualificada, politizada, esteticamente bela, porque precisa caminhar na trilha dos estudantes tendo seu direito de aprender válido.

A exemplo, como objeto de estudo problematizamos o contexto da multissérie da referida escola, que atua com esta organização da seguinte maneira, duas séries de 1° e 2° ano pela manhã e, as outras de 3°, 4° e 5° ano que funciona no turno da tarde. A escola atende os estudantes assim, onde, mesmo com as dificuldades busca o melhor aproveitamento. E nesse sentido considera amenizar lacunas na prática educativa.

No que diz respeito escolas multisseriadas, Hage (2008, p. 10) conceitua assim:

As escolas multisseriadas são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade ao reunir grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos, de níveis de aproveitamento etc. Essa heterogeneidade inerente ao processo educativo das escolas do campo, articulada a particularidades identitárias relacionadas a fatores geográficos, ambientais, produtivos, culturais etc.; são elementos imprescindíveis na composição das políticas e práticas educativas a serem elaboradas para o país (Hage, 2008, p. 10).

Por isso, falar em EDC é também falar de multissérie, ressaltando sempre um ensino-aprendizado diversificado na mesma sala e com grupos de estudantes singulares em suas histórias de vida. Pressupõe o atravessamento de uma EDC que diariamente busca conhecer as diversas formas de pensar e conviver dos sujeitos do campo e das práticas educativas em ação, compartilhando e aprendendo conhecimento, sempre. Esses elementos dentro da multissérie na escola do campo é o diferencial no sentido que nos educamos, e que cada um aprende com o outro.

Em uma turma multissérie encontra-se um agrupamento de estudantes, que apresentam diferentes contextos de vida, diferentes histórias e vivências do/no campo, logo também é diversificado em cada escola do campo.

Dessa forma, valorizar a educação do campo e a multissérie como organização do ensino, passa por valorizar cada estudante, o conhecimento que cada um possui, e ainda, impulsionar a apropriação de novos conhecimentos por meio de práticas educativas significativas.

Fica claro a necessidade de conhecer as formas de ensinar e tomá-las sempre com um olhar respeitoso, que é possível construir e atuar diversificando metodologias, com a valorização do saber dos estudantes na escola no campo, e dessa forma intensificar a leitura, a palavra e a fala de cada ser que ali habita, nesse caso na escola.

A fala e a construção da palavra na escola

A EDC e a organização da Multissérie nos levam, educadores, a pensar como fazer democracia na escola de modo radical, devido os fundamentos e concepções que a sustentam conforme destacado acima. Em ambos, significa priorizar o envolvimento e participação com e dos estudantes, no sentido de fazer ecoar suas falas ricas de experiência de mundo, e a partir desse olhar o mundo ir construindo conhecimento na escola. Assim, será prioritário a escuta, o ensinar e o aprender, que segundo Freire (1996, p. 25) em se tratando da relação educador-educando: “[...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo”. Ou seja, o autor pondera que o sujeito precisa do outro e ao trocar ideias, pensamentos, conhecimentos e saberes se vão ensinando-aprendendo mutuamente e, partir de si, mas também do outro (Brandão, 2002).

Ainda, sobre a relação educador-educando o mesmo autor nos diz:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária [...] (Freire, 1996, p. 33).

Pensar dessa forma, é agir com reciprocidade, com respeito, com amorosidade e na rota do estudante construir conhecimento, o que na maioria das vezes, valorizar o saber dele para entendimentos desse mundo complexo. Por isso, é relevante buscar uma forma para construir a fala do sujeito na escola, sendo assim Freire & Macedo (2011, p. 66) destacam que:

É importante realçar que uma pedagogia crítica da alfabetização e da voz deve estar atenta à natureza contraditórias da experiência e da voz do aluno e, por isso, estabelecer as bases pelas quais essa experiência pode ser

examinada e analisada com respeito tanto as suas forças, quanto as suas fraquezas.

É crucial a fala dos estudantes visando promover o sentido à palavra, a fala, conseqüentemente são aspectos principais, a vida cotidiana. Por isso não basta só colocá-los frente a frente sem conteúdo ou problematização, informalidade e diálogo, com algo estranho e forçado, mas algo criativo e na direção de como se constrói, por isso, tem que estar ali junto fazendo essa interlocução com o estudante, da fala e da construção da palavra dentro da escola. Assim:

[...] O ensino e a aprendizagem devem estar vinculado à meta educar os alunos para apropriar-se criticamente das formas de conhecimento existente fora de sua experiência imediata, [...] a fim de serem capazes de alterar as bases sobre as quais a vida é vivida (Freire; Macedo, 2011, p. 68).

Os estudantes aprendem dentro do seu tempo, intensificando a sua fala e vão construindo com as palavras da gramática da vida a aprender da gramática oficial, e com isso, ensinam e, ao mesmo tempo, aprendem, trazendo suas formas de pensar, falar e agir, ou seja, seu conhecimento de mundo, e a sua leitura de mundo.

Assim, a EDC pressupõe saber fazer a construção da fala e da palavra junto ao estudante e por toda comunidade escolar. Com o estudante, é uma condição de um ensino-aprendizagem democrático e significativo, pois por meio dessas dimensões se conectam com o mundo, com a leitura de vida na sociedade. Por isso, o próximo tópico trata da valorização do saber do educando, sua leitura de mundo e o aprendizado da leitura e escrita na escola.

Leitura de mundo e a valorização do saber dos educandos

Ao tratar da leitura de mundo e da valorização do saber dos educandos não podemos deixar de trazer a realidade social desse mundo em nexos aos olhares, as histórias e demais formas diferentes de ver o mundo pelos sujeitos, educandos ou educadores. O que queremos dizer é que estão presentes, de forma simples e interativa, as leituras de mundo dos educandos e esses são capazes de apresentar, falar, escrever, ler, exemplificar, contestar. Nesse sentido, priorizar e respeitar a leitura de mundo dos educandos é permitir que suas imaginações, limites, conflitos, brechas sejam evidenciados e que na sala de aula, flua tais leituras de mundo fazendo construir conhecimentos, construir relações, construir memória escolar positiva, construir outras visões sobre a escola, construir outras imagens de si e da professora. De acordo com (Freire 1996, p.138-139).

Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-lo como ponto de partida para a compreensão do papel da *curiosidade*, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos outros impulsos fundantes da produção do conhecimento (Freire, 1996, p.138-139).

Além disso, o/a educador/a precisa estar atento as diversas formas que o estudante e toda comunidade apresenta o que vivem, sentem e gostam no dia a dia, pois, dessa forma o grupo de estudantes e o docente terão relações maduras, informais. E de modo eficaz a valorização da construção da palavra pelos estudantes, porque saberão como lidar com os conhecimentos que possuem e na sala de aula haverá avanços, progressos. Neste assunto, Freire & Macedo (2011, p. 69) afirmam que:

Não se trata meramente de aprender a respeito do que os alunos devem saber: trata-se, de aprender a como renovar uma forma de autoconhecimento mediante uma compreensão da comunidade e da cultura que constrói ativamente as vidas de seus alunos.

A leitura de mundo como valor da pessoa e do saber de cada um, vai muito além do que só aprender a palavra escrita, oralizada, dita. A leitura de mundo é a própria dialogia da sala de aula, a vez, a voz, o saber sendo colocado entre todas que compõe uma turma multissérie, espaço de conhecimento diversificado das coisas e do mundo. Alfabetizar, letrar, ler, dizer, começando pela leitura de mundo significa lidar com a criticidade do educando que, contando com o/a professor(a), criam histórias e fortalecem a construção e a permanência do saber cultural e social, fortalecem a construção do conhecimento, fortalecem a multissérie.

Assim, a alfabetização é parte do processo pelo qual alguém se torna autocrítico a respeito da natureza historicamente construída de sua própria experiência. Ser capaz de nomear a própria experiência é parte do que significa "ler" o mundo e começar a compreender a natureza política dos limites bem como das possibilidades que caracteriza a sociedade mais ampla (Freire; Macedo, p. 45).

O processo da alfabetização requer contínuos atos de fala, da palavra, do contato com livros etc., com vivências de exercício de fala, escrita e leitura de mundo e da palavra, associados. Deixando fluir um ser crítico da realidade e das suas vivências, lendo, questionando, anotando, construindo a leitura da palavra.

Como síntese, neste capítulo enfatizamos como referenciais os eixos deste trabalho: multissérie, educação do campo e leitura de mundo e da palavra na prática educativa visando entender como tais eixos dizem dos aprendizados e da prática educativa por educandos e educadores, com especial atenção a valorização do saber dos educandos.

E refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de educandos e educadores em relação a palavra escrita, a leitura de mundo e a alfabetização, nos ajudou a entender um pouco mais dia a dia na escola diante desses desafios e com foco nos estudantes.

Os conceitos acerca da leitura de mundo e da palavra realçam o sentido do próprio conhecimento nos fazendo compreender de forma clara todo esse processo e assim, visualizarmos que a educação é acima de tudo um grande encontro, em que aprendemos um com o outro.

O próximo capítulo trata da prática docente com base nos aprendizados dos estudantes, em uma perspectiva da valorização da leitura de mundo.

CAPÍTULO II

SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA POR ESTUDANTES DO 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo o foco é a prática educativa no que tange ao aprendizado da leitura e da palavra por estudantes na referida escola e na multissérie. Para isso, trazemos as visões dos educandos e da professora, seus pensamentos, suas histórias e o seu modo de ver e estar no mundo, especialmente acentuando como veem a escola, o espaço da sala de aula e a própria aprendizagem como estudante e, de outro lado, como a professora realiza sua prática nessa turma diversificada.

Como dito, nesses modos de ver e aprender na escola a ênfase é a leitura de mundo, da palavra e a escrita na mediação com o conhecimento, com o saber e a relação de ensino-aprendizagem entre os sujeitos.

Sobre a leitura de mundo retratada em sala de aula e na escola

Aqui aborda-se o sujeito educando ou estudante com autonomia, escuta, fala e o modo de se expressar em sala de aula. Assim, como embasamento sobre a fala e a voz ativa dos estudantes em sala de aula, recorreremos novamente aos autores Freire & Macedo (2011, p. 29) nos alertando: “Que os professores devem aprender com seus alunos pelo diálogo. Sua prática é imaginativa, inventiva, reiventiva e inteiramente pragmática”. Os autores expressam que a educação prescinde o diálogo, e que educandos/as e a educador/a possam estar no ato de conhecer e conviver, por isso o diálogo, a conversa e a relação são importantes no processo de ensinar-e-aprender. Pressupõe, que os professores estejam atentos aos detalhes do que se passa no processo educativo, incentivando e criando meios para o desenvolvimento contínuo da aprendizagem.

Nesta vertente de interação a figura 1, no momento do recreio das crianças, como momento de diálogos, risos, falas entre os estudantes.

Figura 1- Estudantes em momentos do recreio



Fonte: Autoria própria 2025.

A fala da professora que gentilmente contribuiu com este trabalho, enfatiza o livre arbítrio dos estudantes como algo priorizado e intensificado, devido seu teor de legitimidade do estudante com autonomia e saber, portanto, retratando algo significativo e verdadeiro, assim ela comenta:

As crianças chegam à sala de aula trazendo consigo experiências vividas em casa, manifestadas por meio de brincadeiras, de conversas, de frustrações e, muitas vezes, dos desafios que enfrentam no contexto familiar. Essas vivências refletem em suas atitudes, na forma como se relacionam com os colegas e com os adultos da escola. Em situações que a criança vivencia um ambiente familiar acolhedor e estruturado, é comum que demonstre comportamentos de cuidado, respeito e cooperação em sala. Por outro lado, as crianças que expressam atitudes de agressividade, dificuldade de convivência e resistência às regras, mostra o reflexo das experiências e conflitos vivenciados no cotidiano. Nesse sentido, a escola assume um papel fundamental de escuta, acolhimento e mediação, buscando compreender cada criança em sua singularidade e promover relações mais empáticas, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social dos alunos (professora, 2025).

Novamente os autores Freire & Macedo (2011, p. 137) sinalizam para o repertório cultural, que também é destacado na fala da professora nos termos:

Os educadores devem desenvolver estruturas pedagógicas radicais que propiciem aos alunos a oportunidade de utilizar sua própria realidade como

base para a alfabetização. Isso inclui, evidentemente, a língua que trazem consigo para a sala de aula.

Ou seja, a prática educativa exige do/da docente criar meios que ajudem os estudantes a se expressarem trazendo seu pensar e conhecimento de mundo, o que aprendem em casa.

Nesse sentido, essa professora que atua na multissérie desde 2002 destaca o quão importante é acolher e escutar cada educando, e concordando com ela, reiteramos que o estudante para aprender precisa se sentir acolhido no espaço da escola do campo como alguém que também é importante. A seguir, alguns estudantes falam do que fazem na escola:

Consigo falar palhaçada de desenho, desenho do bobe esponja, queria ser o bobe esponja (Estudante 01, 2025).

Brincar de quebra cabeça que a professora traz pra nós, gosto bastante! Brinco de bola em casa e na escola de pira pega (Estudante 02, 2025).

De estudar! Escrever! Conto história de bicho, tem um lá que fica com medo (Estudante 03, 2025).

São falas que reforçam a ideia de que para ensinar é fundamental respeitar os alunos e seus repertórios de vida (Freire, 1996). Freire, em sua pedagogia nos faz pensar o quanto é ético na educação o respeito e a confiança entre todas as pessoas, o quanto é ético construir conhecimento em reciprocidade, educando/a e educador/a, sem contar que saber respeitar é acolher cada estudante, criança, jovem ou adulto, e o que trazem consigo.

As falas dos educandos mostram o respeito e a interação entre eles e com a professora, que convivem na escola em momentos de escuta, de brincadeira e entretenimento, de livre arbítrio e de contar suas histórias e vivências. Trata-se da leitura de mundo com o que têm, dos anos vida e do que está presente no meio em que vivem, com brincadeiras, causos e conhecimentos que eles adquirem em casa. Ademais, o autor deste trabalho que mora nesta comunidade às proximidades da escola investigada, e de certo modo convive com essas pessoas, afirma que as crianças têm liberdade para falar e também para contar suas histórias, para trazerem seus conhecimentos, adquiridos em casa e na comunidade. Neste debate, vemos um momento de contação de história pela professora com os estudantes em sala de aula.

Figura 2 - Crianças em atividade de contação de histórias



Fonte: Autoria própria, 2025.

Nesse caso, a leitura de mundo são fatos, coisas, práticas que realizam e o que os estudantes aprendem no seu dia a dia na comunidade e em casa, no convívio com o trabalho dos pais, acerca do cultivo e do plantio como potenciais da vida rural. Então, seus conhecimentos se relacionam com a agricultura, seja produzindo farinha, cultivo de legumes, colheita de açaí etc. E esses conhecimentos de mundo têm valor para os sujeitos e deveriam ter para a escola, provedor do debate na medida que podem intensificar partilhas entre todos. A leitura de mundo tornando o conhecimento diversificado e valorizado.

Nesta perspectiva, completo com uma situação de leitura de mundo situando um pouco mais esse livre arbítrio da fala, durante uma conversa aleatória com um estudante, em que ele relatou assim: “um certo dia tinha ido com meu pai para o retiro, só que eu não podia sair do local para muito longe porque na área tem muita cobra, e viver o risco de ser picado por uma” (Lucas, 2025). Como vemos, esta é uma fala que traz um simbolismo amazônico, evoca a presença forte da cultura local e realça o saber do sujeito. Percebemos que a leitura de mundo é o próprio saber presente na cultura e que os estudantes apresentam de forma espontânea e com sentidos para eles, e que tem livre arbítrio para falar, socializar com todos do meio escolar.

Avançando no debate, passamos a leitura e a escrita em sala de aula, na mediação da professora e os estudantes.

Aprendizado da leitura e da escrita em sala de aula

Trazer a leitura e a escrita na escola, é olhar a capacidade de cada estudante crescer. E são várias as estratégias, sendo uma delas a fala, o que contam os educandos e educadores, assim trazer histórias lendárias ou de vida, que façam com que os estudantes se questionem, indaguem, discutam, nos parece algo relevante e que possibilita a construção de conhecimentos. Tomamos aqui, histórias contadas pela professora e interpretadas pelos estudantes, como possibilidade de aprendizado da leitura e da escrita. Freire (1982, p. 9) contribui com esses aspectos, ao afirmar que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. O autor acentua que, mesmo antes de se conhecer a leitura da palavra o sujeito tem saberes (leitura de mundo) que não podem ser desmerecidos na sua aprendizagem e, menos ainda na escola.

Dessa forma, são pertinentes as falas e interpretações de histórias contadas pelos estudantes, porque contribui para valorizar sua leitura de mundo, sua cultura e a realidade em que vivem. Nesse sentido, de acordo com a professora regente da turma que realizamos esta pesquisa, colocar em prática o ensino através das histórias é acentuado em suas aulas.

Valorizo e aproveito de forma intencional a fala e as curiosidades dos alunos, como ponto de partida para o trabalho pedagógico, compreendo que suas experiências e questionamentos contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Em determinada ocasião, ao chegarem na escola, as crianças se depararam com uma preguiça em uma árvore no quintal da escola, fato que despertou interesse, encantamento e inúmeras perguntas. Diante dessa situação significativa, optei por reorganizar o planejamento previamente elaborado, adequando-o à realidade vivenciada naquele dia. A partir desse episódio, realizamos a construção coletiva de um texto sobre a preguiça, exploramos as letras e as sílabas que compõem a palavra, trabalhamos a classificação dos animais e discutimos aspectos relacionados à alimentação e aos hábitos desses seres vivos. Essa mudança no plano de aula possibilitou aprendizagens mais significativa, contextualizada e alinhada com os interesses das crianças (professora, 2026).

Percebemos que a professora valoriza o saber dos estudantes e a realidade local como elementos para o aprendizado em sala de aula. Que a leitura de mundo por meio do repertório sociocultural, nesse caso com contextos como o da preguiça ou outras histórias, proporciona um aprendizado mais situado e embebido das vivências dos estudantes. Assim,

É da máxima importância que se dê a mais alta prioridade à incorporação da língua dos alunos como língua principal de ensino na alfabetização. Por meio da própria língua é que serão capazes de reconstruir a própria história e a própria cultura (Freire; Macedo, 2011, p. 137).

Em concordância com os autores, no que tange à valorização da diferença e da cultura local em prol do aprender, porque está inteiramente ligada com a realidade e com as leituras de mundo dos estudantes. Por isso, há uma necessidade de se valorizar a linguagem e cada história de vida.

Dessa maneira, durante uma das observações na escola e sala de aula foi possível constatar que a professora começa a atividade instigando os estudantes a pensarem, dando autonomia de fala a cada um, e por isso trouxe a seguinte história “A casa e o Dono” apresentando-a aos estudantes com os personagens animais: macaco, jumento, abelha, barata e o elefante. Nessa atividade, ela fez questão de trazer a realidade local e da vida das pessoas que não tem casa. Assim, promoveu uma relação dialógica e houve falas sobre moradia, articulando a leitura de mundo com a leitura da palavra. Diante disso, as práticas educativas escolares nos termos dos autores principais neste estudo (Freire & Macedo 2011): “Precisam utilizar o universo cultural de seus alunos como ponto de partida, fazendo com que eles sejam capazes de reconhecer-se como possuidores de uma identidade cultural específica e importante” (p. 111). Vemos que utilizar o saber dos estudantes ajuda no desenvolvimento da aprendizagem como já dito, no alcance do respeito as especificidades individuais e do grupo como turma de multissérie.

De forma sucinta, novamente outras falas dos estudantes enfatizando que a escrita e a leitura tendo como mediação causos, situações cotidianas e histórias pode gerar resultados de aprendizagem pois, além de instigar os estudantes a pensar, ajuda-os a desenvolver a fala e a interagir uns com ou outros. A seguir, as falas:

Estudar na escola, ela me ajuda com atividade de escrever! Com história, ela traz um papel pra ler (estudante 02, 2025).

Boa! Estudar escrever do quadro, gosto quando traz história nova! (estudante 03, 2025).

As falas dizem respeito a presença do aprendizado da leitura e da escrita em sala de aula, da professora com suas estratégias para aprender e que gostam das contações de histórias. Demonstam que gostam do método da professora, adentrando em aspectos do conhecimento cultural e da própria relação que é estabelecida entre eles.

Vimos que o aprendizado da leitura e da escrita em sala de aula é um processo que precisa ser planejado, que cada um aprende e se desenvolve também quando são bons os laços com colegas e com a professora, logo torna um ensino-aprendizagem alegre e dinâmico.

A utilização bem-sucedida do universo cultural dos alunos exige respeito e legitimação do discurso deles, ou seja, de seus próprios códigos linguísticos, que são diferentes, mas nunca inferiores. Os educadores devem também respeitar e compreender os sonhos e expectativas dos alunos (Freire; Macedo, 2011, p. 111)

Compreendemos que aprender a leitura e a escrita envolve várias formas e processos, várias estratégias e recursos, e dentro de uma perspectiva de educação inclusiva, emancipatória cujo ensino-aprendizagem se faz com respeito ao conhecimento e ao mundo dos estudantes, pela valorização da cultura.

No tópico seguinte, se enfatiza a prática educativa no processo de ensino-aprendizagem.

A prática educativa, da professora aos educandos

A prática educativa é uma ação que transforma a vida de cada um, do docente e do estudante. Portanto, “[...] Os educadores deveriam também estimular as possibilidades de expressão, a capacidade de correr risco. Deveriam desafiar os alunos a discorrer sobre o mundo [...]”, conforme sinalizam Freire & Macedo (2011, p. 71). Vemos que, uma boa prática educativa é meio para um bom ensino-aprendizagem, e no caso das escolas do campo vai além de transmitir conhecimento, porque prescinde uma escola com a produção e vida dos sujeitos e, quando bem trabalhada ajuda nas memórias, no respeito e na capacidade de se conhecer melhor o mundo e ter identidade com o território.

A imagem que segue, retrata uma gincana como atividade pedagógica que a professora realiza para que os estudantes interajam entre si assim como lidar com o conhecimento.

Figura 3 - Estudantes em sala de aula



Fonte: Autoria própria, 2025.

Tratamos da prática educativa na escola do campo, na multissérie, e como depoimento inicial a professora fala de sua prática que busca fortalecer teoricamente dia a dia:

Acredito que minha prática pedagógica não se fundamenta exclusivamente em um único pensador, mas se constrói a partir de contribuições de diferentes teorias. Entre as estratégias que mais valorizo estão os jogos e as brincadeiras no processo de alfabetização, por compreender que o lúdico favorece o envolvimento, a participação ativa e a construção do conhecimento pelas crianças. Essa prática encontra respaldo em ideias de estudiosos como Piaget e Vygotsky, que consolidaram teorias sobre o desenvolvimento infantil pautadas na importância do brincar (professora, 2025).

A professora sedimenta sua prática educativa em teorias que ratificam o conhecimento construído e pelo sujeito e na escola do campo fincada também na realidade, mesmo com as dificuldades que a educação do campo apresenta. Que uma boa relação da professora e os educandos é fundamental, conforme afirmam eles.

É boa, eu só sinto pena da garganta dela, de tanto falar com os meninos (estudante 01, 2025).

Boa, gosto dela! Ela brinca, e conta história pra nós também (Estudante 02, 2025);

Estudar, teve um negócio lá que eu fiz meu nome, me ajuda com atividade! (estudante 03, 2025).

Os educandos apresentam uma relação tranquila e cordial com a professora e que todos interagem, se respeitem e buscam aprender um com o outro, embora “canse a garganta da professora”, disse um dos estudantes. E mais: “Estudo em casa e peço ajuda pra ela! Ela me ajuda com livro, com o dever e na aula de matemática como dividir que eu não sei” (Estudante 01, 2025). Esta ideia do estudante em relação a professora mostra respeito e que conta com o auxílio dela na construção do conhecimento, em vista de não desistir e a busca por aprendizado significativo.

Ainda, a professora retrata das dificuldades encontradas para realizar um bom trabalho pedagógico, e que atua dentro em uma prática educativa visando alcançar todos os estudantes, de acordo ela:

O trabalho pedagógico no cotidiano escolar apresenta inúmeros desafios, especialmente para aqueles que atuam em turmas multisseriadas. Nesse contexto, atendemos crianças de diferentes faixas etárias, desde as menores até aquelas que já se encontram na fase da pré-adolescência e adolescência, o que exige do professor constantes adaptações nas estratégias de ensino, no planejamento e na mediação das aprendizagens. Essa diversidade etária, aliada à individualidade de cada aluno, intensifica as dificuldades do trabalho docente. Além disso, convivemos com situações em que algumas crianças demonstram a necessidade de um atendimento especializado, embora não possuam laudo, o que torna o acompanhamento ainda mais complexo. São desafios significativos, que exigem sensibilidade, escuta atenta e compromisso pedagógico. Apesar disso, contamos com o apoio da comunidade, embora reconheçamos que a participação das famílias ainda poderia ser mais efetiva. Em alguns casos, observa-se a ausência de pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos e, em outros, mesmo quando há presença, percebe-se dificuldade em exercer uma autoridade educativa que contribua para a formação integral das crianças e para a melhoria das relações e do clima em sala de aula (Professora, 2025).

Diante do exposto, falar da prática educativa é trazer a realidade da sala de aula, principalmente com a multissérie em escolas do campo. A prática educativa da professora passa por valorizar o ensino-aprendizagem a favor de todos, criando laços, respeito e confiança entre todos.

A prática educativa é a base de tudo em uma escola pois, é através dela que se constrói uma relação que culminará com a qualidade da escola, dos estudantes, dos professores, e a comunidade fica satisfeita.

Em síntese para potencializar as leituras, de mundo e da palavra, nas escolas do campo em turmas multissérie, faz-se necessário que a docência valorize o sujeito, que passa pela fala, suas histórias de vida, a cultura local, além de potencializar um bom trabalho dentro da escola e na sala de aula. Que o próprio docente deseje

também aprender, se desenvolva como docente, e precisamos ver isso todo dia em sala de aula, e nesse sentido Freire (1996, p. 46-47) nos diz:

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. Tem que ver diretamente com *assunção* de nós por nós mesmos.

Por isso, é fundamental na prática educativa em sala de aula, que o/a professor/a se posicione criticamente reconhecendo o valor do humano e assim, possa junto ao educando construir de forma eficaz conhecimento partindo de boas relações, em vista do fortalecimento acerca das leituras, de mundo e da palavra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trata-se das leituras, de mundo e da palavra, por estudantes da multissérie da Escola Raimundo Lima, Acará-PA, na perspectiva de caracterizar a prática educativa e o processo educativo.

Foi um estudo teórico e empírico, sendo possível dizer que nesses processos da leitura de mundo e da palavra dos estudantes, quão relevante é potencializar o saber e as experiências dos estudantes no sentido do que trazem consigo de suas vivências em casa, na comunidade e na vida. Ainda, foi promissor o aprofundamento da temática com os autores e também conhecer um pouco da realidade da escola do campo, da atuação da professora com os estudantes, principalmente no aspecto da leitura de mundo e o ensino multisseriado.

Como resultado podemos dizer que na escola a prática educativa corresponde ao processo de autonomia, de aprendizado e de coautoria dos educandos com a educadora quando se trata das leituras, de mundo e da palavra, embora com papéis, expectativas e percepções diferenciadas. A professora mesmo com limitações, devido o próprio contexto de escola do campo, busca desenvolver o êxito na relação de ensinar-e-aprender, na medida que instaura uma relação de respeito e de valorização junto aos educandos e com seu próprio aprendizado quando se trata da construção cultural e de conhecimento adquirido no mundo e na comunidade.

Vemos ainda, que poderia existir mais incentivo à professora para que o conhecimento do estudante fosse mais bem aproveitado, focado em trabalhar a leitura e a escrita em sala de aula e na escola.

A nível da prática educativa em relação ao aprendizado das leituras, de mundo e da palavra, por crianças de multissérie foi bem significativo pois, trouxe a realidade, a forma como os estudantes veem a escola, como eles estão ligados a ela e como interagem tanto entre si e com a professora. Como resultado destacamos que, mesmo com as dificuldades existentes na educação do campo, a leitura de mundo está presente na prática educativa desenvolvida pela professora e que os estudantes e suas leituras de mundo são valorizados, são ouvidas e também trabalhadas em sala de aula. Portanto, o ensino não é só transferir conhecimento e quando esses conhecimentos são instigados eles vão além das paredes das escolas e assim, todos aprendem desenvolvendo saberes construídos socialmente.

Nessa escola onde foi desenvolvida a pesquisa, existe uma prática educativa voltada a valorização das leituras de mundo dos estudantes. E como pedagogo

trabalhar o mundo dos estudantes, as leituras de mundo, da palavra e a escrita na escola são questões importantes porque configura potenciá-los tornando-os conhecedores de sua essência, da sua história e de sua existência no mundo, configura fortalecê-los ainda mais acerca dos seus conhecimentos e do mundo. Nesse sentido, passa por assumir a sala de aula lúdica, alegre, com um ensino o mais informal possível e com uma construção de alfabetização e de letramento pela perspectiva do campo e do lugar onde se vive. Nesse sentido, trago como aprendizado para a atuação do pedagogo, sempre a nos questionar sobre nossas práticas e acima de tudo, incentivar os estudantes a buscar, querer ir mais longe e se conhecer. E o/a educador/a querer, também, aprender mais e mais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. **Alfabetização: leitura de mundo, leitura da palavra**: tradução Lólio Loureço de oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora, 1982.

GIL, Antônio Carlos: **Como elaborar projetos de pesquisas/Antônio Carlos GIL- 4**. Ed- são Paulo: atlas, 2002.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **A multissérie em pauta**: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo. [s. l.], 2008.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Apresentação. In: ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIRA, Damião Bezerra; SILVA, Érbio dos Santos. **EDUCAÇÃO RIBEIRINHA: saberes, vivências e formação no campo**. Belém-PA: GEPEIF-UFPA, 2013, p. 9 - 11.

LIMA, Joselene Granja castro. **Alfabetização e Letramento construção de Leitura e Escrita**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologia, Encontro de Educação de Pesquisadores em Educação a distância: CIET, ENPED. 2020.

SIMÕES, Ângela Lopes; SAPETA, Ana Paula Gonçalves Antunes, **Entrevista e observação**: instrumentos científicos em investigação qualitativa (2018).

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**: Caderno do professor. Belo horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

ANEXOS



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS**

Dados de Identificação

Escola: E.M.E.I.F Raimundo Lima

Turma: 1º e 2ºAno

Turno: Manhã

Docente(s): Francilene

ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTUDANTE

PERGUNTAS:

1. O que você mais gosta da escola e na sala de aula?
2. E Como é sua relação com a professora?
3. Como você faz para aprender ler e escrever? E como a professora lhe ajuda?
4. O que você acha que poderia mudar para que as aulas fossem melhores?
5. Você utiliza ou transmite o que você sabe na sala de aula e com a professora?
6. Quando você conversa com outros estudantes, do que costumam falar?
7. Na sala de aula há espaço para as coisas que vocês sabem e fazem na comunidade?
8. Como é a aula da professora, o que mais você gosta?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSORA

1. Com base em que você organiza e atua em sala de aula?
2. Como você dialoga e aproveita a fala das crianças no ensino-aprendizagem?
3. O que as crianças trazem para sala de aula em termos de experiência de vida?
4. Como é o dia a dia na sala de aula em termos da comunidade e do saber dos estudantes?
5. Como promove o aprendizado da leitura e da escrita em sala de aula?



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS**

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Dados de Identificação

Escola: E.M.E.I.F Raimundo Lima

Turma: 1º e 2º Ano

Turno: Manhã

Docente(s): Francilene

Apurar questões envolvendo:

1. Como parte da prática educativa da professora, como é a atenção dada aos educandos;
2. Como a professora em sua prática educativa articula conhecimentos e leitura de mundo das crianças;
3. Que tipo de saber e leitura de mundo as crianças possuem;
Como a leitura de mundo podem ajudar no ensino/aprendizado;
4. Como os estudantes, dentro e fora da sala as crianças trocam entre si suas leituras de mundo;
5. Como a professora desenvolve sua prática educativa. Características principais;
6. Como ocorre a autonomia e a fala das crianças em sala de aula.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento eu, abaixo identificado(a), autorizo o autor Marcelo Patrocínio, a utilizar as imagens e desenhos produzidos para a pesquisa de Trabalho de Curso *Leituras de Mundo e da Palavra por Crianças em uma turma de Multissérie da Escola E.M.E.I.F Raimundo Lima, Acará-PA*. Os desenhos e imagens poderão ser utilizados para fins acadêmicos, de fomento à pesquisa científica, em seminários, congressos, dos quais a pesquisador venha a participar, sem limitação de tempo e/ou número de exibições.

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor, o pesquisador poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização por si ou por terceiros por ela autorizados. Depois de assinada esta autorização, não caberá a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Nome da criança: Keicilyn Luiza Santos da Silva
 Nome do adulto: Andreza Patrocínio dos Santos
 Assinatura do responsável: Andreza Patrocínio dos Santos
 Assinatura do pesquisador: Marcelo Patrocínio dos Santos
 Data: 18/12/2025



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (FAMÍLIAS)

Eu, Andreza Patrocínio dos Santos, estou sendo convidado(a) a participar da pesquisa de Trabalho de Curso *Leituras de Mundo e da Palavra por Crianças em uma turma de Multissérie da Escola E.M.E.I.F Raimundo Lima, Acará-PA*, que tem como objetivo investigar sobre as leituras de mundo e da palavra por crianças em uma turma de multissérie da E.M.E.I.F Raimundo Lima Acará-PA. Seus saberes, suas experiências e suas interações com a natureza; com a escola; com seus pares; com a família e com a comunidade de modo geral. Sei que, como a minha, outras famílias participarão da pesquisa, além de educadores, diretores de escola. Fui informado(a) também de que tenho a liberdade de desistir ou de interromper minha colaboração neste estudo quando desejar, sem necessidade de explicar por que e que, nesse caso, a desistência não causará nenhum prejuízo a mim e a meu/minha filho(a).

Também fui informado (a) que os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados em relatórios e em formato de livro, não associando as informações fornecidas ao meu nome.

Fui esclarecido(a) de que a entrevista poderá ser gravada para facilitar o registro das informações e que apenas os pesquisadores desta pesquisa terão acesso à gravação. Também sei que a pesquisa fará o registro de imagens fotográficas. Fui informado(a) de que a gravação de minha entrevista e as anotações sobre ela ficarão, como todo material produzido na pesquisa, sob a responsabilidade da coordenação geral da pesquisa e serão utilizadas apenas nesta pesquisa e em apresentação de trabalhos de cunho científico nacional ou internacional.

Sei que minha participação é livre, voluntária e espontânea.

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Fui informado(a) de que, a qualquer momento, posso ter esclarecidas as dúvidas que surgirem. Concordo em participar da pesquisa.

_____18_____, de Dezembro de 2025

Andreza Patrocínio dos Santos
Assinatura do Participante

Marcelo Patrocínio dos Santos
Assinatura do Pesquisador

Orientadora do projeto de Pesquisa: Profa. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge (UFPA).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento eu, abaixo identificado(a), autorizo o autor Marcelo Patrocínio, a utilizar as imagens e desenhos produzidos para a pesquisa de Trabalho de Curso *Leituras de Mundo e da Palavra por Crianças em uma turma de Multissérie da Escola E.M.E.I.F Raimundo Lima, Acará-PA*. Os desenhos e imagens poderão ser utilizados para fins acadêmicos, de fomento à pesquisa científica, em seminários, congressos, dos quais a pesquisador venha a participar, sem limitação de tempo e/ou número de exibições.

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor, o pesquisador poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização por si ou por terceiros por ela autorizados. Depois de assinada esta autorização, não caberá a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Nome da criança: Benimon dos Neves dos Neves.
 Nome do adulto: FRANCISCO XAVIER AMDAMEVIES
 Assinatura do responsável: FRANCISCO XAVIER AMDAMEVIES
 Assinatura do pesquisador: Marcelo Patrocínio dos Santos.
 Data: 18/01/2025



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento eu, abaixo identificado(a), autorizo o autor Marcelo Patrocínio, a utilizar as imagens e desenhos produzidos para a pesquisa de Trabalho de Curso *Leituras de Mundo e da Palavra por Crianças em uma turma de Multissérie da Escola E.M.E.I.F Raimundo Lima, Acará-PA*. Os desenhos e imagens poderão ser utilizados para fins acadêmicos, de fomento à pesquisa científica, em seminários, congressos, dos quais a pesquisador venha a participar, sem limitação de tempo e/ou número de exibições.

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor, o pesquisador poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização por si ou por terceiros por ela autorizados. Depois de assinada esta autorização, não caberá a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Nome da criança: Maria Helena das Neves dos Neves
 Nome do adulto: FRANCISCO XAVIER
 Assinatura do responsável: FRANCISCO XAVIER
 Assinatura do pesquisador: Marcelo Patrocínio dos Santos
 Data: 18/12/2025



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (FAMÍLIAS)

Eu, FRANCISCO XAVIER AMARÉLIS, estou sendo convidado(a) a participar da pesquisa de Trabalho de Curso *Leituras de Mundo e da Palavra por Crianças em uma turma de Multissérie da Escola E.M.E.I.F Raimundo Lima, Acará-PA*, que tem como objetivo investigar sobre as leituras de mundo e da palavra por crianças em uma turma de multissérie da E.M.E.I.F Raimundo Lima Acará-PA. Seus saberes, suas experiências e suas interações com a natureza; com a escola; com seus pares; com a família e com a comunidade de modo geral. Sei que, como a minha, outras famílias participarão da pesquisa, além de educadores, diretores de escola. Fui informado(a) também de que tenho a liberdade de desistir ou de interromper minha colaboração neste estudo quando desejar, sem necessidade de explicar por que e que, nesse caso, a desistência não causará nenhum prejuízo a mim e a meu/minha filho(a).

Também fui informado (a) que os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados em relatórios e em formato de livro, não associando as informações fornecidas ao meu nome.

Fui esclarecido(a) de que a entrevista poderá ser gravada para facilitar o registro das informações e que apenas os pesquisadores desta pesquisa terão acesso à gravação. Também sei que a pesquisa fará o registro de imagens fotográficas. Fui informado(a) de que a gravação de minha entrevista e as anotações sobre ela ficarão, como todo material produzido na pesquisa, sob a responsabilidade da coordenação geral da pesquisa e serão utilizadas apenas nesta pesquisa e em apresentação de trabalhos de cunho científico nacional ou internacional.

Sei que minha participação é livre, voluntária e espontânea.

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Fui informado(a) de que, a qualquer momento, posso ter esclarecidas as dúvidas que surgirem. Concordo em participar da pesquisa.

18, de Dezembro de 2025

FRANCISCO XAVIER AMARÉLIS
Assinatura do Participante

Marcelo Patrocínio dos Santos
Assinatura do Pesquisador

Orientadora do projeto de Pesquisa: Profª. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge (UFPA).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ESCOLAS -DIREÇÃO)

Eu, MARIA DA CONCEIÇÃO ABREU DOS SANTOS GONÇALVES, estou sendo convidado(a) a participar da pesquisa de Trabalho de Curso *Leituras de Mundo e da Palavra por Crianças em uma turma de Multissérie da Escola E.M.E.I.F Raimundo Lima, Acará-PA*, que tem como objetivo investigar sobre as leituras de mundo e da palavra por crianças de uma turma multissérie da E.M.E.I.F Raimundo Lima Acará-PA. Saber como acontece o ensino dentro de turmas de Multissérie; Refletir sobre como as crianças trazem suas vivências, seus conhecimentos e a sua leitura de mundo dentro de sala de aula.

Sei que minha participação neste momento consiste em conceder entrevista e dados complementares relativos ao atendimento educacional (e familiares) oferecido pela escola às crianças de 6 a 12 anos de idade residentes em área rural. Na escola, além da entrevista, sei que serão feitas observações sobre os espaços e atividades desenvolvidas. Fui esclarecido(a) de que a pesquisa poderá utilizar gravador na entrevista para facilitar o registro das informações e que apenas os pesquisadores desta terão acesso à gravação. Também fui esclarecido/a de que a pesquisa fará o registro de imagens fotográficas.

Também fui informado(a) que participarão da pesquisa, diretor(a), os alunos e educadores. Estou ciente de que tenho a liberdade de desistir ou de interromper minha colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e que, nesse caso, a desistência não causará nenhum prejuízo a mim, a minha escola ou ao município. Recebi o esclarecimento de que os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados em relatórios e em formato livro, de forma agregada, não associando as informações fornecidas ao meu nome, ao da escola e ao nome do município.

Fui informado(a) ainda de que todo o material produzido na pesquisa ficará de posse da sua coordenação geral e será utilizado apenas nesta pesquisa.

Afirmo que minha participação é livre, voluntária e espontânea.

Declaro ainda que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Concordo, nesses termos, em participar da pesquisa.

_____, de 24, de NOVEMBRO de 2025.

Maria da C. A. dos S. Gonçalves
Assinatura do Participante

Marcelo Patrocínio dos Santos
Assinatura do Pesquisador

Orientadora do projeto de Pesquisa: Profª. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge (UFPA).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (EDUCADORES)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de Trabalho de Curso *Leituras de Mundo e da Palavra por Crianças em uma turma de Multissérie da Escola E.M.E.I.F Raimundo Lima, Acará-PA.*

Eu, Maria Francilene Ferreira Menezes, profissão Professora, portador da Cédula de Identidade, RG 657.343.432.34 e inscrito no CPF/MF 657.343.432.34, em retorno à mensagem de participação na pesquisa concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) nesse estudo. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como os esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) A pesquisa busca investigar sobre as leituras de mundo e da palavra por crianças em uma turma de multissérie da E.M.E.I.F Raimundo Lima Acará-PA; saber como acontece suas relações com/no território amazônico por meio de suas narrativas de vida em interface ao processo de leitura e escrita na escola.
- II) As informações requeridas na pesquisa referem-se ao modo de vida da criança do campo e suas infâncias em territórios de regiões da Amazônia paraense refletindo principalmente a sua leitura de mundo para seu aprendizado dentro da escola.
- III) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo quando desejar, sem necessidade de qualquer explicação.
- IV) A desistência não causará nenhum prejuízo a mim ou ao município.
- V) Os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados de forma a não identificar o nome dos participantes, uma vez que serão divulgados de forma agregada.

Acará, 16, de Dezembro de 2025.

Maria Francilene Ferreira Menezes
Nome e assinatura

Orientadora: Profª. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge (UFPA).